

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monaliza Fernanda de Araújo ⁽¹⁾; Sheila Renata Ferreira da Silva ⁽¹⁾; Angélica de Godoy Torres de Lima ⁽²⁾; Suzana Santos da Costa ⁽²⁾ Romina Pessoa Silva de Araújo ⁽³⁾

¹Discente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim ,
E-mail: monaliza-moninha@hotmail.com

¹Discente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim ,
E-mail: sheilarenata.f@hotmail.com

²Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim ,
E-mail: angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

³Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim ,
E-mail: romina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br

²Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim ,
E-mail: suzana.costa@belojardim.ifpe.edu.br

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência das discentes durante intervenções educativas de um projeto de extensão sobre as diversas patologias causadas pelos arbovírus, dando ênfase à dengue. Foi destacada em nossa primeira ação a importância das medidas profiláticas para o combate aos vetores, destacando a prevalência de casos de dengue notificados no Brasil, onde nos últimos dez anos foram registrados mais de 3,5 milhões de casos de infecções pelo vírus da dengue. Nessa ação, apresentamos à comunidade acadêmica do IFPE *Campus* Belo Jardim, o potencial que mosquito *Aedes aegypti* tem, além de transmitir o vírus da dengue, ele possui capacidade de propagar outras doenças, como a febre amarela, febre chikungunya e o zika vírus. Ao longo do trabalho, expomos à comunidade as ações preventivas para impedir a proliferação do mosquito através de medidas simples que contribuam na redução de casos de infectados, também demonstrando o seu papel na prevenção. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso técnico em enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim, participantes do projeto de extensão intitulado por: “PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA”. Como resultado, percebeu-se um grande interesse dos participantes, possibilitando às extensionistas interação com a comunidade, além da troca de experiências com os mesmos. A adoção de medidas de educação em saúde contribuirá para que a comunidade coloque em prática atitudes de controle da Dengue, atingindo, assim, o objetivo proposto pelo projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Educação em saúde; Dengue, Doenças Endêmicas; Aedes.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas patologias que acometem a população brasileira, as arboviroses merecem destaque nesse cenário, devido a sua distribuição e epidemiologia. Dentre as arboviroses, a dengue é atualmente uma das grandes preocupações para as autoridades da saúde pública, não só pelo elevado número de casos, mas também pela sua capacidade de criação de epidemias.

Segundo Oliveira (2012), a dengue é um dos principais impasses re-emergentes do mundo, ou seja, é uma doença que apresenta mudança no seu comportamento epidemiológico, onde outrora havia sido controlada e na atualidade voltou a apresentar ameaça à saúde humana. O número de casos de dengue no Brasil notificados nos últimos dez anos foi mais de 3,5 milhões, com aproximadamente 50 mil casos classificados como graves.

Conforme Girardi (2010), a dengue é uma doença infecciosa febril, de curso agudo, causada por um vírus de genoma RNA, que possui quatro sorotipos distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, que são responsáveis pelas diferentes formas de apresentação da doença, bem como suas gravidades, agravando seus sintomas após a segunda ou terceira infecção conforme o tipo de vírus envolvido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Uma vez infectada por um dos sorotipos a pessoa adquire imunidade duradoura e específica para o sorotipo envolvido, podendo se infectar posteriormente com os demais sorotipos, elevando assim as chances de desenvolver a forma mais grave da dengue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007; IOC/FIOCRUZ, 2017B).

A dengue pertence ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae* e a sua transmissão ocorre durante a picada do vetor infectado pelo vírus. Apenas a fêmea do mosquito é quem pica as pessoas por ser hematófaga, pois precisa de sangue para desenvolver os ovos e maturar os ovários, sendo, portanto, a responsável pela inoculação do agente nos seres humanos. No Brasil, embora exista a presença do *Aedes albopictus*, o qual apresenta potencial para transmitir a doença, o *Aedes aegypti* é o principal vetor responsável pela transmissão da doença, possuindo hábitos domésticos e diurnos, com preferência por lugares quentes e úmidos e utilizando, preferencialmente, os reservatórios de água limpa para depositar seus ovos. Esses ovos são altamente resistentes a dessecação, onde podem manter-se viáveis na ausência de água por até 450 dias (CLARO et al., 2004).

Quando a fêmea do mosquito não encontra recipientes para depositar seus ovos, ela, em casos excepcionais, pode voar a grandes distâncias em busca de outros locais para depositar seus ovos. Nas habitações, o adulto do *Aedes aegypti* normalmente é encontrado em paredes, móveis, peças de roupas penduradas e mosquiteiros, barris, tonéis, pneus, latas, vasos de planta, tanques, caixas d'água. Enfatiza-se o mosquito não deposita seus ovos diretamente na água, mas em um lugar bem próximo à superfície da água, ou seja, na parede do recipiente. Após a eclosão do ovo, o desenvolvimento do mosquito até a forma adulta leva um período de aproximadamente 10 dias (RODRIGUEZ, 2010).

Vale ressaltar que o mosquito *Aedes aegypti*, além de transmitir o vírus da dengue, ele também possui capacidade de propagar a febre amarela, febre chikungunya e o zikavírus (NUNES, 2015, p.7).

Portanto, a melhor forma de se controlar e evitar a dengue e as outras doenças que são transmitidas por esse mesmo vetor, é impedir que o mosquito se prolifere, interrompendo seu ciclo de reprodução (RODRIGUEZ, 2010). Por essa razão, é necessário que as ações para o controle da dengue sejam feitas de maneira intersetorial, mas também a participação efetiva de cada pessoa, na eliminação dos criadouros existentes ou possíveis locais para reprodução do mosquito.

Nesse contexto, observando o crescente número de casos de dengue que coincidiram com o período de chuvas na região, surgiu o interesse em relatar nossa experiência vivenciada em nossa primeira ação do projeto de extensão intitulado: Prevenção de doenças transmitidas por arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya no IFPE - *Campus* Belo Jardim, em que neste primeiro momento foi enfatizada a prevenção à Dengue, destacando a ideia de trabalharmos com ações de conscientização às pessoas acerca da prevenção e do controle do vetor, a fim de chamar a atenção, mostrando o seu papel nesse controle, para adoção de medidas simples que contribuam na diminuição dos índices de infestação relacionados à doença, haja vista que o número de casos no município é crescente e preocupante.

O objetivo do presente trabalho é relacionar a literatura com a experiência prática, vivenciada durante essa atividade do projeto, observando as perspectivas e desafios encontrados em relação à prevenção e o combate aos vetores na contemporaneidade.

Pode-se dizer que ao adotar medidas práticas de educação em saúde, poderemos atingir o objetivo proposto, disseminando o saber para pôr em prática as atitudes a serem tomadas para o

controle da Dengue, permitindo interferir de forma positiva no processo saúde-doença. Além do mais, as informações transmitidas serão de suma importância para estimular a participação popular no controle vetorial e, conseqüentemente, reduzir os altos índices de infestação do *Aedes aegypti*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE) *Campus* Belo Jardim, e participantes do projeto de extensão intitulado “PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO IFPE *Campus*BELO JARDIM”, a partir da primeira ação que foi executada pela equipe do projeto. O público-alvo era composto por discentes e servidores do IFPE. Participaram desta ação cerca de 64 pessoas, sendo 54 discentes e dez servidores do *campus*, além da equipe do projeto que é composta por dez docentes e duas discentes.

A ação vivenciada originou nesse relato de experiência que teve como temática a prevenção e o combate aos vetores. Para dar início a ação, houve uma acolhida seguida de uma apresentação do projeto de extensão, esclarecendo e informando quais seriam os objetivos do projeto e ressaltando a importância da presença da comunidade escolar, incentivando, assim, o retorno dos presentes nas próximas ações.

A referida ação foi desenvolvida em duas etapas: a primeira buscou informações sobre o conteúdo através de dinâmicas educativas sobre as arboviroses, para que houvesse uma interação com os alunos e docentes presentes, sendo o conteúdo colocado de forma bem sucinta, de modo a perceber e valorizar o conhecimento dos mesmos acerca do tema; a segunda etapa foi direcionada às orientações sobre as medidas de prevenção e de profilaxias no controle da dengue. Essa atividade foi realizada no dia 05 de Março de 2018, no IFPE *campus* Belo Jardim, onde no turno matutino ocorreu no bloco administrativo, das 08h30min às 11h30min, e no turno vespertino no ginásio de esportes, das 15h00min às 16h30min.

Na ocasião houve apresentação oral, distribuição de amostras de Larvicidas, material

informativo e brindes voltados ao tema (Figura A e B). A ação foi formulada visando despertar o interesse e a conscientização dos discentes e servidores para as práticas de combate ao vetor. A comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer os aspectos gerais do mosquito e as principais doenças que esse vetor pode transmitir dando ênfase à dengue.



Figura 1. (A) Orientação acerca das medidas de intervenção para o combate ao vetor transmissor (B) extensionistas do projeto. (Arquivo pessoal-2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi planejado a partir da verificação da grande quantidade de casos da Dengue, Zika e febre Chikungunya que ocorre no agreste pernambucano, e visa possibilitar a sensibilização e a disseminação de informações entre os alunos e funcionários do *campus* que estiveram presentes na ação.

A ação proposta pelo projeto possibilitou às extensionistas uma interação com os discentes e servidores, além da troca de experiência com os mesmos, pois o que fundamenta o projeto de extensão é a troca de saberes acadêmicos e populares, permitindo assim levar, para toda a comunidade, uma conscientização maior sobre a prevenção destas doenças através de ações educativas.

A atividade foi planejada para ser abordada na comunidade escolar, tanto para os discentes quanto para os servidores do *campus*. Neste primeiro momento buscou-se dar ênfase à dengue, por se tratar de um impasse atual da saúde pública e estar presente em toda a sociedade. Para isso, buscamos métodos que fossem atrativos, ou seja, que chamassem a atenção e que fossem de fácil compreensão para as pessoas.

Foram realizadas duas dinâmicas: na primeira buscou-se observar o conhecimento das pessoas sobre o assunto, através de algumas perguntas que foram formuladas pelas extensionistas do projeto a respeito das arboviroses. Na segunda dinâmica, foram explicadas as principais manifestações clínicas/sintomas das doenças, onde os participantes puderam identificá-los e tirar suas dúvidas de forma dinâmica e interativa.

Após as dinâmicas, as extensionistas apresentaram as características do mosquito e uma orientação sobre as medidas de prevenção e de combate ao vetor, expondo, de forma clara e objetiva, que o combate exige a participação e a mobilização de toda a comunidade com a adoção de medidas simples, como evitar o acúmulo de água nas casas, buscando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação. Na sequência, houve distribuição de amostras de larvicidas, folders, entrega de brindes e agradecimentos, que tiveram como propósito incentivar e estimular a presença dos participantes nas próximas ações do projeto.

Através dessa atividade, constatamos que as ações educativas apresentadas dessa maneira, devem ser trabalhadas continuamente a fim de serem inseridas no cotidiano desses indivíduos na expectativa de assumirem o caráter transformador do processo educativo, favorecendo a prevenção, promoção da saúde e, principalmente, o exercício da construção da cidadania.

CONCLUSÃO

Com o presente relato de experiência, conclui-se que as pessoas envolvidas nessa primeira ação do projeto de extensão terão a possibilidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a atividade, pois os resultados foram muito positivos com os participantes correspondendo as nossas expectativas, os quais demonstraram um elevado interesse pelo assunto e participaram ativamente das dinâmicas através dos relatos de suas dúvidas e experiências.

Para nós extensionistas, esta ação do projeto permitiu um maior contato com a comunidade escolar, bem como nos ensinou muito sobre como lidar com a população e como chamar a sua atenção para o que está sendo dito, através de uma informação desligada de termos técnicos com o objetivo de facilitar a comunicação e a interação.

A mobilização e o enfoque no combate ao vetor são essenciais para uma possível redução dos

índices de morbimortalidade. As contribuições dos discentes, docentes e demais servidores do *campus* são fundamentais para a disseminação de informações com os demais integrantes da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele nós não teríamos conseguido produzir nossa primeira ação do projeto e esse relato de experiência.

Aos nossos pais e a toda nossa família, que foram a peça fundamental para a concretização do nosso trabalho.

A todos os discentes e servidores do IFPE *campus* Belo Jardim, em especial às nossas orientadoras Romina Pessoa e Angélica Godoy, por exigir de nós muito mais do que a gente esperava ser capaz de fazer, e dedicando, através de sua confiança e seu conhecimento, parte de seu tempo para o nosso projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: roteiro para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento.** Cadernos de Atenção Básica, n. 3- Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.** Cadernos de Atenção Básica, n. 21 - Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CLARO, Lenita Barreto Lorena; TOMASSINI, Hugo Coelho Barbosa; ROSA, Maria Luiza Garcia. Prevenção e controle da dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1447-1457, nov.-dez. 2004.

GIRARDI, Maria de Lourdes. **Avaliação da Vigilância Entomo-Epidemiológica no Programa de Controle da Dengue no Município de Cuiabá – MT.** 2010. 160f. Dissertação (Mestrado)-Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2010.



NUNES, Franciele Pereira. **Controle do mosquito aedes aegypti e fungos entomopatogênicos: possibilidades de inserção de temas de biologia para ensino médio num contexto regional.** Rio de Janeiro, 2015. 68f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia)-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

OLIVEIRA, Gyselle Lopes Armindo. **Prevenção e controle da dengue no município de Sabará/MG: análise de materiais educativos impressos e das representações sociais de agentes de controle de endemias.** Belo horizonte, 2012. 200f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pesquisas René Rachou.

RODRIGUES, Renata Ribeiro Duarte. **Adesão da população adstrita no ESF Santa Lúcia, na luta contra a Dengue.** Paranaíba, 2011. 34f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Fiocruz-Unidade Cerrado Pantanal/UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS).

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br